



Homenagem e do pela AGL em 2008 como

Mestre Laticinista, Christovam Curty fala de sua trajetória de vida.

Na minha vida profissional como Técnico em Laticínios, profissão a qual eu exerci durante 44 anos, foi feito com amor, porque além de ser filho de um pequeno produtor de leite, na propriedade de meu pai, aprendi muito cedo a ordenhar as vacas de leite e fazer queijo Minas caseiro. Os queijos eram feitos com a máxima higiene, todas as vasilhas, tanto as da ordenha como as de fabricação dos queijos eram fervidas antes de iniciarmos o processo de fabricação, o leite era integral, pois não possuíamos desnatadeira, a gordura variava entre 4 a 4,2% de matéria gorda, pois nossas poucas vacas eram da raça Zebu, o grande segredo para se fazer um queijo de qualidade era a higiene absoluta, segredo que continuava nos dias de hoje. O leite era coagulado, assim que terminava a ordenha, ainda quentinho como saía do corpo do animal. O corte da coalhada era feito bem lentamente para não haver perda de gordura. No fim de 8 a 10 dias estes queijos eram virados e lavados diariamente no próprio soro fresco da fabricação dos queijos do dia seguinte, eles ficavam amarelinhos e com a casca fina e lisinha que chegava brilhar.

Durante meus 44 anos de Laticínios, por 35 anos fui gerente de várias indústrias, inclusive 2 multinacionais, Leite Glória (Flexima Royal) - Americana e Parmalat - Italiana, além da antiga CCGI da qual me orgulho muito em ter pertencido ao quadro Técnico de profissionais. Depois dando assessoria a algumas empresas pelo Brasil a fora, trabalhei mais 8 anos. Destes 44 anos, trabalhei 27 anos em COOPERATIVAS e 17 anos em Sociedades Anônimas. Sou mais do Cooperativismo, não só pelo tempo,

mas por ter pessoalmente mais simpatia e espírito de companheirismo e de união de comunidade.

É claro que as grandes sociedades anônimas têm seu papel importantíssimo e fundamental, pois são garantias para a comercialização do leite dos produtores.

Eu aprendi que quando os Romanos desfilavam com seu exército que na época era o mais poderoso do mundo, um dos soldados de frente levava consigo um símbolo amarrado no peito, este símbolo era um feixe de varas, aquilo queria dizer, uma vara se quebra fácil, mas um feixe é muito difícil de ser quebrado. Assim eles se apresentavam aos adversários para demonstrar qual era sua filosofia no enfrentamento dos combates.

Também assim devem pensar os produtores de leite de uma Cooperativa Regional e de uma Cooperativa Central. Nestes 44 anos de vida dedicado às indústrias de Laticínios assisti muitas Cooperativas irem a falência, em quase todos Estados da Federação, principalmente no meu querido Estado de Minas Gerais.

Existem muitos casos que é por falta de boa administração e corrupção, mas na maioria das vezes, é por falta de união dos associados, pois se há Diretores incapazes ou desonestos, devem ser substituídos; se são corruptos a assembleia, como maior autoridade da instituição, deverá tomar providências imediatas e não deixar que o fator político, mantenha pessoas incapazes. O que não pode acontecer de forma alguma, é a dispersão dos associados, a união tem que ser mantida a qualquer custo, porque na vida tudo passa e o importante é manter a instituição funcionando com seriedade e competitividade.

Conheço caso de duas grandes Centrais que não importa os nomes, mas elas não tiveram continuidade lamentavelmente por vários motivos, mas o principal foi a dispersão dos associados por um ou dois centavos a mais por litro de leite se debandam para outras empresas. Na sua

Cooperativa você é o dono, seus filhos futuramente serão donos, uma grande cooperativa emprega os bons e competentes filhos dos associados, pois os que não são preparados e querem trabalhar na empresa, devem ser treinados e receber cursos para ocupar cargos na Cooperativa de acordo com sua competência.

Para mim as Cooperativas Regionais e Centrais, deveriam ter um DAP, ou seja, Departamento Agropecuário que funcione assim: após seleção feita com pesquisa de mercado de profissionais das áreas: Engenharia Agrônoma, Veterinária, Técnicos Agrícolas e Zootecnia, isto em número suficiente de acordo com o tamanho de cada empresa. A Diretoria deveria se reunir com a equipe e fazer a seguinte colocação para a mesma: vamos fazer um contrato por 3 anos consecutivos e vamos estabelecer metas específicas e objetivos definidos, sendo duas bases prioritárias.

Nº 1 – Melhoria na Qualidade do Leite.

Nº 2 - Aumento de Produtividade do rebanho.

Se estes objetivos não estiverem sendo alcançados e o tempo não for suficiente, a equipe ou parte dela deverá ser modificada e até mesmo quem não estiver produzindo a contento, deverá ser substituído. Pois nós temos como exemplo no Rio Grande do Sul, a Agropecuária PUXIRETÉ que fica situada em Linha Pulador Sul, interior do município de Ibirubá, na região do Alto Jacuí, centro norte do Estado.

Os proprietários da Puxireté são os produtores Sr. Valdir Schwantes e seu pai Erno, com a competente e excelente colaboração de Tássia Schwantes que é uma profissional competente e admirável.

Se eles conseguem produzir com alta produtividade, tendo média de 31 kg de leite por vaca em duas ordenhas, porque outros produtores não podem fazer o mesmo ou pelo menos chegar perto? É questão de usar tecnologia certa que se encontra

disponível na Embrapa e em Universidades. Isto é função de um DAP da própria Cooperativa, como disse antes. Falando parece fácil mas não é, é preciso muito trabalho, feito com amor, dedicação e competência.

Quanto ao governo não tenho grandes esperanças, pois tivemos isto em minha modesta opinião, mas sou otimista espero que algum dia isto acontecerá.

Quanto ao processo produtivo de industrialização dos derivados do leite, imagino que temos 4 pilares que sustentam uma boa e competitiva industrialização:

Nº 1 – Matéria-prima primária de boa qualidade (Leite).

Nº 2 – Equipamentos de boa qualidade.

Nº 3 - Mão de obra de boa qualidade e algumas especiais.

Nº 4 - Embalagem dos produtos de boa qualidade.

Mais importante ainda é manter padrão de qualidade indefinidamente.

Se um destes 4 itens não funcionar, compromete todos os outros e o produto final não terá competitividade desejada.

Sobretudo é necessário uma administração honesta, séria e eficiente e mais uma estrutura comercial bem montada.

A média de produção do rebanho leiteiro do Brasil é lamentável pela qualidade de nossas terras e águas abundantes como temos.

O Rio Grande do Sul apesar de média ainda baixa de 7,5 kg vaca ano, já é de se destacar, pois a média Nacional é de 3,5 litros o que repito com tristeza, é lamentável, mas vamos ser otimistas e trabalhar para que esta situação seja invertida.

() Christovam Curty
Técnico em Laticínios
GUARAPARI – ES*

Nova Linha de Nutrição e Saúde Animal Canaã Agrícola

Imuno Milk 20 kg

Mega Milk 20 kg

Canaã Agrícola
TEL.: 51 3011 2682
www.canaaagricola.com.br

Seja nosso distribuidor!

CERTIFICADO ISO 9001 2008

BPP

